

2ª PARTE

---

# Estudios

## O INVERNO DE UM POETA

*Francisco Carvalho*

O poeta Linhares Filho, em carta datada de 31/07/2010, analisa os sonetos de *O Sonho é Nossa Chama*, publicados recentemente por editora desta Capital. Ele me informa que o seu artigo sobre o mencionado livro deve ser publicado na revista *Urupema*, da ALANE, notícia que me deixa bastante feliz.

Obrigado pela leitura de meus sonetos e pelos elogios que dedicou àqueles que mais lhe chamaram a atenção. Os elogios que me faz, com a generosidade que lhe é peculiar, me deixaram bastante comovido, pois partiram de quem entende de poesia e lhe conhece os segredos mais recônditos. Todos os elogios que me dedicou, eu os agradeço de coração. Principalmente os que foram citados entre os que melhores lhe parecem. A afirmação de que “tudo no livro é de primeira plana”, isso me conforta. Acredito que, “pela carga metafísica e simbólica que se encontra nesses poemas”. Que poderia desejar mais? Os destaques para alguns sonetos de “O Fazedor de Gaiolas” (“Veio o Pastor das bandas da Judeia”, “Sonetos a Camões” e “Elegia da Casa Velha”), todos eles trazem à tona sua grande sensibilidade para os textos poéticos. Seus elogios aos dez últimos sonetos do livro, todos eles inéditos, também me tocaram profundamente, haja vista que o amigo colocou, em alto plano, a linguagem metafísica e simbólica dos aludidos poemas.

Quanto ao seu novo livro de poemas (*No Limiar do Inverno*), alusão aos seus setenta anos de existência, é um exemplo acabado de maturidade intelectual. A belíssima capa de Valdiano Macêdo é de encher os olhos do leitor. Aqueles que elogiam seus profundos conhecimentos da arte poética não lhe fazem nenhum favor. Apenas lhe destacam as qualidades literárias que o apontam como um dos mais distintos poetas do Brasil.

De modo geral, minhas admirações se voltam para a maioria dos sonetos que enriquecem o livro. Todos eles primam pela forma e pelo

conteúdo. Como também pela poeticidade das imagens e metáforas que os colocam em relevo. Dificilmente poder-de-ia afirmar qual o melhor dos sonetos ou dos poemas em verso livre. Isso nos revela o alto nível a que Linhares Filho chegou na elaboração dos textos poéticos.

A altitude literária é demonstração de qualidade do livro inteiro. Até mesmo os poemas dedicados às pessoas da família não fogem à natureza consubstancial do lirismo, que é a atmosfera da poesia. Nos sonetos, como na poesia de verso livre, LF mantém a mesma linguagem valorizada pela atmosfera poética, que impregna todo o livro. Linguagem, diga-se de passagem, que o autor adota na maioria dos textos. O mesmo rigor, a mesma oficina verbal, o mesmo cuidado com que delinea os versos de cada poema, independentemente da forma que lhes foi atribuída pelo poeta. Tem-se a impressão de que o livro foi escrito sob a mesma atmosfera onírica. De tal forma que a qualidade dos textos é suficiente para demonstrar-lhes a densidade literária.

Aliás, a mesma segurança do prosador, que se abstém de colocar as palavras com sentido dúbio, permanece na estrutura do poema. Esse empenho é fato consumado na obra de Linhares Filho, seja na prosa ou no verso. Sua maturidade intelectual e professoral, inclusive os longos anos de magistério superior, não admite palavras obscenas nos escritos do poeta. Ele prefere os textos que se abrem a várias interpretações. Este, o seu modo peculiar de escrever para o leitor, que de modo geral aplaude os racionalistas. Os poetas herméticos não contam com a simpatia de muitos leitores, justamente pelo cuidado de fechar a porta da casa da poesia.

Seja-me permitido fazer algumas considerações *a latere*. A poesia, como todos sabem, não precisa falsear a realidade para atingir a plenitude. Todo poeta familiarizado com os grandes autores sabe disso. Vou citar alguns versos de Vicente Huidobro, admirável poeta chileno, traduzidos por Carlos Nejar: "O poeta é um pequeno Deus./ Certas palavras têm sombra de árvores./ És mais formosa que a andorinha atravessada pelo vento". E este verso impressionante do poeta chileno: "O mar é um telhado de garrafas". Nenhum deles vai de en-

contro à compreensão de ninguém. Por acaso, alguém tem dúvida de que “O mar é um telhado de garrafas”?

Não vou citar os poemas que mais me impressionam porque todos eles me parecem à altura das virtudes literárias do poeta Linhares Filho. Os livros que publicou até agora demonstram cabalmente o alto nível do seu desempenho como escritor. É preciso louvar a coerência artesanal da literatura desse poeta, que amadureceu à custa de longos estudos científicos acerca do universo poético. Goste-se ou não goste de sua poesia, esta merece o respeito e a admiração dos que se entregam à sedução da literatura.

Linhares Filho chega aos seus setenta com fama de escritor maduro, que não faz concessões a qualquer preço. Este seu último livro, como de resto os que publicou ao longo da vida (poesia e prosa), são documentos categóricos de um intelectual que abraçou o ofício de escritor com doação completa. Ao elogiar seu último livro, faço-o com a consciência de que lhe devo admiração pela coragem com que se manifesta na interpretação de textos obscuros. Sinto-me como se devesse abrir os olhos para um autor com plena capacidade de apontar caminhos e veredas.